

Norte ã© segundo na Europa no despedimento em massa

19-Nov-2008

" Em seis anos, o Norte de Portugal enfrentou mais de 60 casos de reestruturaã§ã£o de empresas que motivaram despedimentos em massa. Dados da Eurofound sugerem a destruiã§ã£o de mais de 17 500 postos de trabalho, sobretudo no sector têxtil. Os autores admitem que existam mais casos

O Norte de Portugal ã© a segunda regiã£o europeia com mais situaã§ã£es de despedimento em massa. Com 60 casos, a regiã£o surge em segundo lugar num 'ranking' elaborado pela Fundaã§ã£o Europeia para a Melhoria das Condiã§ã£es de Vida e de Trabalho (Eurofound), que analisa o perãodo entre 2002 e 2007. Dados solicitados pelo DN aos autores do relatãrio revelam que as falãncias, reestruturaã§ã£es internas e deslocalizaã§ã£es consideradas ameaãçaram, neste perãodo, 17 556 postos de trabalho.

Os autores sublinham que as regiã£es com mais casos de destruiã§ã£o de emprego nã£o tãam necessariamente que ser as menos prãsperas do ponto de vista econãmico. A lista ã©, aliãis, liderada pelo Sul e Este da Irlanda, enquanto a Catalunha (Espanha) surge em terceiro lugar. A economia de uma regiã£o pode destruir empregos em determinados sectores e paralelamente criar outros. Mas a avaliar pela mesma base de dados, o alcance dos casos de criaã§ã£o de emprego no Norte de Portugal foi consideravelmente menor: a Eurofound apresenta apenas seis casos de criaã§ã£o de emprego em larga escala, sobretudo nos ãltimos anos, que corresponderam ã criaã§ã£o de 2865 postos de trabalho. Os dados preliminares de 2008, disponãveis atã© Setembro, nã£o sã£o considerados no estudo. Mas sugerem uma inversã£o da tendãncia.

John Hurley, um dos autores do relatãrio "More and Better Jobs: Patterns of Employment expansion in Europe", admite que os nãmeros recolhidos pelo European Restructuring Monitor estejam subestimados. "Sabemos que existem mais casos. Os nossos correspondentes podem nã£o captar todas as situaã§ã£es", explica, em declaraã§ã£es ao DN. A contabilizaã§ã£o de casos de reestruturaã§ã£o e das consequãncias a nãvel de emprego ã© feita por uma rede de correspondentes nacionais, num trabalho que parte das notãcias publicadas nos principais orgãos de comunicaã§ã£o nacionais.

A avaliar pela principal base de dados europeia sobre reestruturaã§ã£es de empresas, o sector têxtil e do calãçado foi responsãvel por mais de metade das situaã§ã£es registadas no Norte de Portugal e por mais de dois terãços do total de postos de trabalho ameaãçados. Esta ã© aliãis, uma tendãncia comum a outras regiã£es da Europa. Segundo dados do mesmo relatãrio, este foi o sector que, a seguir ã agricultura, motivou uma maior reduã§ã£o lãquida de emprego entre 2003 e 2007: sã na Uniã£o Europeia a 15 e na Noruega foram eliminados 283 mil postos de trabalho. "Um dos mais importantes factores de mudanãça foi a eliminaã§ã£o das quotas de importaã§ã£o da Uniã£o Europeia e o livre acesso de todos os fornecedores ao mercado", referem os autores.

O sector de componentes elãctricos (que engloba, por exemplo, o caso da Yasaki Saltano) e automãvel (Lear Corporation ou Valeo) tambã©m foram relevantes para a transformaã§ã£o da regiã£o portuguesa.

A falãncia ã© o principal motivo para estes casos de destruiã§ã£o de emprego (37 empresas) no Norte de Portugal, seguida das reestruturaã§ã£es internas (14) e das deslocalizaã§ã£es (6). Nos seis anos considerados, a Eurofound registou mais de 4300 casos de reorganizaã§ã£es na Europa, que ameaãçaram mais de 2 milães e meio de postos de trabalho. |ãã

in Diario de Notãciasã

"O Norte de Portugal surge como a regiã£o europeia em que, entre 2002 e

2007, a excepção de uma outra na Irlanda, mais impacto tiveram os despedimentos colectivos. Quem o escreve à a Eurofound, fundação que estuda as condições de vida e de trabalho na Europa. Está bem vivo na nossa memória o relatório de notícias de fechos de fábricas, da sua deslocalização, de reestruturações internas com despedimento do pessoal, que ensombraram os últimos anos, com um pico noticioso em 2003/4.

A onda foi amainando, mas a modernização do tecido industrial nortenho está longe de estar concluída. O que, nos próximos tempos, vai seguramente pesar na conjuntura económica nacional, já que a quebra geral da procura se vai somar à incapacidade de muitas unidades produtivas de estar à altura das exigências da produção em mercado aberto à concorrência internacional."

À

in Diário de Notícias